

## Guerra do Ópio (1840-1842)

No século XIX, após o período das guerras napoleônicas, a Europa voltou com seu forte ritmo comercial, as Índias Orientais eram os principais mercados de destino dos produtos europeus na época. China e Índia, por possuírem tamanha população, eram os mercados mais atraentes para os diversos produtos europeus, principalmente os ingleses, já que a Inglaterra era a maior potência da época e já caminhava para a segunda fase da Revolução Industrial.

Embora a Índia tivesse um mercado bastante aberto aos produtos estrangeiros, a China era exatamente o contrário: não tinha interesse em quase nenhum produto europeu, fechava sua economia, além de chamar os estrangeiros de “bárbaros”. O único produto que despertava o interesse chinês era o ópio, um entorpecente extraído da papoula que causa dependência química. Mesmo sendo ilegal, o uso do ópio na China se tornou massificado em 1834, gerando grandes lucros à Inglaterra.

Em 1839, o imperador chinês Daoguang estabeleceu uma política de confisco nos portos chineses, um de seus enviados foi assassinado por marinheiros britânicos embriagados de ópio, o que acarretou a expulsão de todos os ingleses da cidade. Além disso, o governo chinês confiscou e destruiu cerca de 20 mil caixas de ópio nos depósitos britânicos, o que fez com que a Inglaterra declarasse guerra à China.

Com enormes vantagens bélicas e superioridade tecnológica inquestionável, os ingleses venceram facilmente as forças chinesas, bombardeando Nanquim e ameaçando as comunicações terrestres com a capital, Pequim. Isso fez com que a China fosse obrigada a assinar o Tratado de Nanquim, em 1842, no qual a China garantia a abertura de mais cinco portos para o domínio inglês, o pagamento da indenização da guerra além de entregar a ilha de Hong Kong.

Mesmo tendo um acordo totalmente favorável, os ingleses não conseguiram, com muito sucesso, atingir o lucro desejado, pois o comércio não progredia tão rapidamente como o pretendido.

Disponível em: <http://www.guerras.brasilecola.com/seculo-xvi-xix/primeira-guerra-opio.htm>

## A Revolta dos Cipayos

No século XIX, os ingleses promoveram um sistemático processo de conquista do território indiano. A ação britânica integrava as várias medidas que buscavam a ampliação de sua economia em diversas regiões africanas e asiáticas. Entre 1784 e 1858, a Companhia das Índias Orientais britânica capitaneou a conquista econômica e política de diferentes regiões do território indiano.

Bem mais do que alcançar seus interesses particulares, os ingleses também impuseram uma série de transformações que iam contra as tradições e costumes do povo indiano. No plano econômico, a redução das tarifas alfandegárias prejudicou fortemente os comerciantes de tecidos, que logo não suportaram a concorrência imposta pela tecelagem inglesa.

Para garantir seus interesses, a Companhia das Índias Orientais realizava o recrutamento de soldados indianos, chamados de cipayos. Por volta da segunda metade do século XIX, esse exército nativo contava com mais de 200.000 integrantes e se mostrava bem mais numeroso que os oficiais britânicos presentes na Índia. Anos mais tarde, esse grande contingente militar se voltou contra os próprios ingleses.

Em um primeiro instante, os cipayos se mostraram descontentes com a obrigatoriedade dos impostos e com o fato de pessoas de castas diferentes comporem o exército. Logo depois, o estopim para a revolta aconteceu quando os britânicos utilizaram gordura animal na impermeabilização dos cartuchos de fuzil. O contato com tal produto era considerado um sacrilégio pelos indianos, pois estes veneravam o gado e não aceitavam o consumo ou contato com a carne.

No ano de 1857, as rusgas entre os britânicos e os cipayos deram origem a uma série de motins marcados pelo extermínio indiscriminado dos europeus. Representantes do governo britânico, autoridades militares e cristãos foram os principais alvos dos indianos participantes da revolta. Dois meses depois, com o apoio de príncipes locais, os britânicos organizaram uma violenta perseguição contra os cipayos.

Após retomar a cidade de Delhi e render todos os revoltosos, os britânicos decidiram extinguir a Companhia Britânica das Índias Orientais. A partir de então, a Inglaterra assumiu diretamente o governo indiano por meio de um secretário de Estado. No ano de 1877, a tomada do território indiano foi sagrada com a nomeação da Rainha Vitória à condição de imperatriz da Índia.

Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com.br/historiageral/a-revolta-dos-cipayos.htm>